

Esquerda tenta se unir para as eleições de 98

JORNAL DE BRASÍLIA

MEMÉLIA MOREIRA

Presidenciais

Geraldo Magela

Os partidos de esquerda já estão buscando entendimento com os partidos de centro para enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais do próximo ano, com um candidato único. Não há cogitações de nomes mas, tanto Leonel Brizola, presidente do PDT, quanto José Dirceu, presidente do PT, em conversa preliminar durante o enterro do senador Darcy Ribeiro, na quarta-feira, chegaram à conclusão de que juntar as duas forças é a única possibilidade capaz de barrar a pretensão de FHC de se reeleger.

O embrião deste projeto é a criação do bloco de esquerda, que vai reunir PDT, PT e PCdoB. A partir da formalização do bloco, estes partidos assumem o compromisso de buscar apoios em todos os setores da sociedade descontentes com a opção neo-liberal do Governo. "Nossa idéia de bloco vai além das fronteiras do Congresso. Na verdade, pensamos em uma frente ampla incluindo diferentes setores da sociedade, inclusive a Federação de Indústrias de São Paulo (-Fiesp) contrários à política neo-liberal. Não queremos um bloco apenas para ter espaço dentro da Câmara", disse ontem o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

A maior dificuldade para a criação deste bloco são as diferenças regionais dos três partidos que concorrem na mesma faixa eleitoral. O deputado Humberto Costa (PT-PE) reconhece a existência destas atividades, mas não acredita que elas serão "empecilho"



Miro: "Nossa idéia de bloco vai além das fronteiras do Congresso"

para uma atuação conjunta. "Nós temos que pensar no Brasil e mostrar à sociedade que não estamos parados. Não podemos pensar nas nossas diferenças paroquiais", disse Costa.

Objetivo - Alguns parlamentares governistas não entenderam qual o real objetivo desta coligação de esquerda. A tal ponto, que o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) chegou a abordar Miro Teixeira, no corredor da Câmara propondo-lhe a inclusão do PL e do PTB no bloco. "Vocês vão ter mais direitos de presidências de comissões", disse Israel Pinheiro a Miro que, perplexo com a proposta, respondeu: "Nosso bloco é de oposição. O PL e o PTB são governistas".

Outro problema para o bloco reside na indefinição do PSB. Até agora, o partido ainda não assegurou sua parti-

cipação mas, a cada contato, assegura que está só esperando a escolha do substituto de Fernando Lira (PSB-PE) na liderança. Se depender do atual líder, os socialistas vão ficar longe do bloco da esquerda. E, embora Arraes tenha garantido ao líder do PCdoB, Aldo Arantes (GO) que seu partido vai integrar o bloco, nenhum sinal positivo foi dado. Na próxima segunda-feira, uma nova proposta será feita ao PSB e também ao PPS e PV para que engrossem a coligação de esquerda.

Ontem as lideranças dos três partidos que estão empenhados em formar o bloco se reuniram para apreciar a proposta do PT sobre o funcionamento burocrático da coligação. Na proposta, o PT sugere um sistema de rodízio de liderança obedecendo o critério de proporcionalidade de cada partido.